



Curriculo dos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA) Ensino Médio

Orientações para Elaboração dos Projetos Integradores



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Governador

JOSÉ RENATO CASAGRANDE

Secretário de Estado da Educação

VITOR AMORIM DE ANGELO

Subsecretária da Educação Básica e Profissional

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Gerente de Currículo da Educação Básica

ALEIDE CRISTINA DE CAMARGO

**Subgerente de Desenvolvimento Curricular da
Educação Básica**

MARCOS VALÉRIO GUIMARÃES

Subgerente de Educação Ambiental

ALDETE MARIA XAVIER

2025

Gerência de Currículo da Educação Básica - GECEB

Orientações para Elaboração dos Projetos Integradores

Coordenação Geral

Aleide Cristina de Camargo
Wanderley Lopes Sebastião

Coordenadores das Áreas do Conhecimento Linguagens e Suas

Tecnologias

Danilo Fernandes Sampaio de Souza

Matemática

Gabriel Luiz Santos Kachel

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

Júlio Cesar Souza Almeida

Ciências Humanas e sociais Aplicadas

João Evangelista de Sousa

Autores dos Itinerários Formativos de Aprofundamentos

Linguagens e Suas Tecnologias

Língua Portuguesa

Fernanda Maia Lyrio
Maria Eduarda Scarpat
Mariana de Castro Atallah

Língua Inglesa

Johan Wolfgang Honorato
Sérgio Belo Coutinho

Língua Espanhola

Monica Nadja Silva d'Almeida Caniçali

Arte

Inara Novaes Macedo
Dianni Pereira de Oliveira

Educação Física

Vinnicius Camargo de Souza Laurindo
Korine Cardoso Santana

Matemática e Suas Tecnologias

Mauricio de Oliveira Celeri
Organdi Mongin Rovetta
Rayane Salviano de Oliveira Silva
Willian Mantovani

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

Física

Ernani Vassoler Rodrigues
Farley Correia Sardinha

Química

Thaís Scardua Rangel Ester
Marques Miranda

Biologia

Vinícius Brito Lima
Bertha Nicolaevsky

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

História

Jorge Vinícius Monteiro Vianna
Giselly Rezende Vieira

Geografia

Monique Santiago de Carvalho
Elisabeth Bicalho do Amaral

Filosofia

Aline Eduardo Machado
Rene Pinto da Vitória

Sociologia

Aldete Maria Xavier
Rene Carolino de Souza

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Governo do Estado do Espírito Santo, ES, Brasil)

E77c Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação.
Currículo dos itinerários formativos de aprofundamento (IFA) ensino médio:
orientações para elaboração dos projetos integradores [livro eletrônico] / Organizadores
Aleide Cristina Camargo, Wanderley Lopes Sebastião, Andréa Guzzo Pereira, Vitor Amorim
de Angelo, Vitória, ES: GECEB/SEDU, 2025.

947 Kb
Bibliografia
ISBN: 978-65-83536-58-7

1. Educação – Espírito Santo (Estado). 2. Projetos Integradores. I. Camargo, Aleide Cristina.
II. Sebastião, Wanderley Lopes. III. Pereira, Andréa Guzzo. IV. Angelo, Vitor Amorim.
V. Título.

CDD: 370
CDU: 37

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Victor Barroso Oliveira - CRB 462/ES

PROJETO INTEGRADOR

O projeto integrador constitui-se como um instrumento pedagógico essencial no novo modelo de Ensino Médio definido pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024, que estabelece as Diretrizes Nacionais para esta etapa da Educação Básica. Ele é concebido como uma forma de organização interdisciplinar e contextualizada do ensino, que articula teoria e prática e promove a integração entre os diferentes componentes curriculares, as áreas do conhecimento e as vivências sociais dos estudantes.

De acordo com o art. 2º, inciso X da Resolução, os projetos integradores são definidos como uma “forma de organização pedagógica que assegura o planejamento interdisciplinar das unidades temáticas, das sequências didáticas e das formas de sistematização e avaliação das aprendizagens, a partir da articulação e integração dos componentes curriculares das áreas de conhecimento”. A norma reforça que esses projetos devem priorizar processos colaborativos de trabalho e aprendizagem, mobilizando o pensamento crítico e a construção coletiva de soluções para desafios contemporâneos, além de promover o aprofundamento e a integração das aprendizagens da Formação Geral Básica e dos Itinerários Formativos.

O art. 21 da Resolução aprofunda, ainda, o papel dos projetos integradores nos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA), indicando que eles são o principal instrumento de conexão entre os conhecimentos teóricos e práticos. O texto determina que “os projetos integradores desenvolvidos nos Itinerários Formativos de Aprofundamento devem promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências [...] e proporcionar aos estudantes a oportunidade de consolidar e aprofundar seus conhecimentos, habilidades e práticas de forma integrada e contextualizada”. Assim, o projeto integrador se torna o eixo metodológico capaz de garantir a interdisciplinaridade e a aprendizagem significativa, vinculando o saber escolar à realidade sociocultural do estudante.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto integrador busca desenvolver competências gerais como o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas e a autonomia intelectual. Ele ultrapassa a mera execução de tarefas pontuais, configurando-se como um processo investigativo e colaborativo, que envolve a problematização de temas, a pesquisa científica e a proposição de intervenções sociais ou tecnológicas — conforme prevê o § 2º do art. 21, ao mencionar que os projetos podem incluir “propostas de investigação científica e tecnológica, iniciativas de estudo com propostas de intervenção social, entre outras possibilidades”.

Do ponto de vista pedagógico, os projetos integradores favorecem a formação integral e integrada dos estudantes, articulando os aspectos cognitivos, éticos, sociais e afetivos da educação. Essa abordagem promove a autoria e o protagonismo juvenil, permitindo que o(a) estudante seja sujeito ativo na construção do conhecimento.

Além disso, os projetos integradores são instrumentos de avaliação formativa, conforme disposto no art. 12, inciso V da Resolução CNE/CEB nº 2/2024 que menciona os “projetos integradores, trabalhos colaborativos de autoria e projetos de intervenção social e comunitária” como estratégias válidas para reconhecer as singularidades e os diferentes modos de aprender dos estudantes. Essa orientação reforça que o processo avaliativo deve considerar não apenas o resultado, mas também o percurso de aprendizagem e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Logo, o projeto integrador, conforme regulamentado pela Resolução CNE/CEB nº 2/2024, representa uma estratégia estruturante para o Ensino Médio alinhada às demandas de uma educação mais contextualizada, crítica e humanizadora. Ele consolida o princípio da interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática, aproximando o currículo escolar da vida dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos capazes de intervir de forma ética e transformadora na sociedade.

Já a Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025 estabelece fundamentos pedagógicos e diretrizes estruturais que embasam e legitimam a implementação de projetos integradores no Ensino Médio. Esse documento defende que o currículo deve promover integração entre componentes, áreas do conhecimento e práticas pedagógicas. Esse princípio é exatamente o núcleo conceitual dos projetos integradores, que articulam diferentes saberes para resolver problemas, desenvolver pesquisas ou promover intervenções.

A resolução também destaca a necessidade de que o ensino seja planejado levando em conta objetivos comuns, coerência curricular e estratégias articuladas de ensino-aprendizagem. Isso se alinha diretamente com o funcionamento dos projetos integradores, que exigem: planejamento coletivo dos professores; definição de problemas, temas ou situações de aprendizagem; integração entre áreas ou componentes curriculares.

Projetos integradores têm como marca o protagonismo estudantil e o foco em aprendizagens significativas. A Resolução defende que o Ensino Médio deve promover autonomia, criticidade, participação ativa e construção de conhecimentos aplicados à realidade.

Projetos integradores são uma forma reconhecida de flexibilidade curricular e inovação dentro das diretrizes nacionais. Nesse sentido, a Resolução CNE/CEB nº 4/2025 reforça que o Ensino Médio deve permitir formas inovadoras de organização didático-pedagógica, o que inclui sequências didáticas integradas, unidades curriculares integradas e atividades coletivas articulando diversas áreas.

Em síntese, as Resoluções CNE/CEB nº 2/2024 e nº 4/2025 consolidam e legitimam o projeto integrador como eixo central do novo Ensino Médio, conferindo-lhe dupla fundamentação: a primeira estabelece suas diretrizes operacionais e avaliativas, enfatizando a interdisciplinaridade, a contextualização e o protagonismo estudantil; a segunda fornece os fundamentos pedagógicos e curriculares mais amplos, reforçando a necessidade de flexibilidade, inovação e integração entre componentes e áreas.

Orientações para Elaboração dos Projetos Integradores

1. Visão Geral e Princípios Orientadores

Um Projeto Integrador no contexto da Resolução CNE/CEB nº 2/2024 é uma forma de organização pedagógica interdisciplinar que articula componentes curriculares, Itinerários Formativos e a Formação Geral Básica (FGB), visando desenvolver competências, habilidades e atitudes a partir de problemas reais. A Resolução destaca os projetos integradores como estratégia para aprofundar, integrar e contextualizar aprendizagens.

1.1 Princípios Obrigatórios

- Interdisciplinaridade e articulação curricular: prioriza a integração entre áreas e componentes.
- Contextualização territorial e relevância social: interligar escola e território/lugar e trabalhar problemas reais.
- Formação integral e protagonismo estudantil: autonomia, pensamento crítico e Projeto de Vida.
- Avaliação formativa e diversificada: registro de evidências ao longo do desenvolvimento.
- Planejamento coletivo e gestão democrática: envolvimento de professores, gestão e comunidade.

2. Etapas do Projeto Integrador

1. Preparação institucional (pré-projeto).
2. Diagnóstico e escolha do tema.
3. Concepção e planejamento pedagógico.
4. Recursos necessários.
5. Definição de metodologia e cronograma.
6. Desenvolvimento/Implementação (execução).
7. Registro e monitoramento formativo.
8. Avaliação final e produto.

Etapa1. Preparação institucional

Objetivo: garantir condições materiais, de gestão e participação comunitária para viabilizar o projeto, conforme determina a Resolução.

Ações:

- Reunião de gestão (direção + coordenação pedagógica) para aprovar a proposta inicial.

- Formação de um núcleo gestor do projeto: coordenador pedagógico, pedagogo, professor coordenador de área, professores de diferentes componentes, representante de estudantes, representante da família/comunidade (se possível).
- Verificação de recursos: espaços (laboratórios, biblioteca), equipamentos, orçamento, parcerias locais. Documentar necessidades.

Etapa 2. Diagnóstico e escolha do tema

Objetivo: identificar problema ou tema significativo, pertinente ao território e ao currículo e fazer conexão com a realidade local promovendo a integração com os Itinerários e a Formação Geral Básica (FGB).

Ações:

- Levantamento de dados: mapear a realidade local (realizar entrevistas com a comunidade, pesquisar dados municipais e notícias locais, conversar com especialistas), levantamento de interesses dos estudantes (por meio de questionário ou roda de conversa).
- Seleção de temas: gerar lista com temas potenciais. Critérios de escolha: relevância social, possibilidade de integração curricular, recursos disponíveis e tempo.
- Deliberação democrática: votação ou consenso em assembleia de turma e o núcleo gestor. Deve envolver estudantes e professores.
- Exemplo de temas: poluição do rio local; mapear riscos de trânsito em redondezas; feira de economia solidária e consumo responsável; campanha de saúde mental na escola; museu virtual da memória local.

Etapa 3. Concepção e planejamento pedagógico

Objetivo: produzir o documento do projeto. Elaborar plano detalhado com objetivos de aprendizagem, competências, áreas envolvidas, produtos esperados, métodos, avaliação e cronograma.

Estrutura sugerida do Documento do Projeto: ver template (Anexo I).

Etapa 4. Recursos necessários

- Materiais: (Liste todos os recursos físicos e digitais)
- Humanos: (Professores, estudantes, parceiros)
- Financeiros: (Custos com materiais, transporte, eventos)

Etapa 5. Definição de metodologia e cronograma operacional

Metodologias sugeridas: investigação científica, intervenção social, projetos de extensão, oficinas, seminários, aprendizagem cooperativa, uso de mídias digitais.

Cronograma — modelo simples (3 meses):

- Semana 1: diagnóstico, formalização, levantamento bibliográfico e pergunta-problema.
- Semanas 2–4 (3 semanas): pesquisa aprofundada e ações práticas.
- Semanas 5–6: (2 semanas) sistematização de dados e protótipos ou relatórios.
- Semana 7: revisão, ensaio e preparação da exposição ou publicação.
- Semana 8: evento final (feira/seminário/exposição) e avaliação somativa.
- Semana 9: reflexão e registro final (portfólios).

Organização de papéis (exemplo):

- Coordenador do projeto (gestor/coordenação pedagógica) — supervisão geral.
- Professor(es) orientador(es) — mediação pedagógica por área
- Estudantes — pesquisadores, comunicadores, técnicos, produtores.
- Parceiros externos — apoio técnico e validação (se houver).

Ferramentas e recursos digitais: ambientes virtuais (portfólios digitais), Google Drive/Office 365, plataformas de apresentação, mídias sociais (com critérios éticos), planilhas de monitoramento.

Etapa 6. Desenvolvimento

Princípio: articular teoria e prática; privilegiar participação ativa dos(as) estudantes; professor atua como mediador.

Atividades típicas detalhadas:

- Oficinas temáticas (1–2h): trazer especialistas/recursos; registrar em relatórios.
- Investigação de campo: entrevistas, observação, coleta de dados (fotografias, medidas, questionários). Ex.: medir qualidade da água com kits simples.
- Aulas integradas: blocos onde conteúdos de diferentes disciplinas trabalham o mesmo subtema (ex.: cálculo de índices em Matemática; redação em Linguagens; leis ambientais em Ciências Humanas).
- Produção de artefatos: boletins, vídeos, protótipos, programas, aplicativos, campanhas, blogs.
- Laboratórios de prototipagem / maker: quando projeto envolve tecnologia.
- Atividades de mediação socioambiental: intervenção local (mutirão, campanha educativa).

Registro obrigatório: portfólio individual e coletivo com evidências (fotografias, relatórios, diários de campo, produções). A Resolução enfatiza documentação das evidências para avaliação.

Etapa 7. Monitoramento formativo (acompanhamento)

Como fazer:

- Reuniões quinzenais do núcleo gestor para acompanhar andamento.
- Relatórios de progresso por grupo (modelo: o que foi feito, dificuldades, próximos passos).
- Registros de aprendizagem: fichas de observação, autoavaliação dos estudantes, tutoriais.
- Intervenção pedagógica quando há estudantes em risco (apoios, reforço).

Instrumentos: planilha de acompanhamento, diário de campo dos professores, formulário de feedback dos estudantes.

Etapa 8 – Avaliação final e produto

Princípios de avaliação: avaliação deve ser formativa e somativa, diversificada e registrada.

Componentes da avaliação final (sugestão):

- Produto (40%): qualidade técnica, pertinência, inovação, impacto.
- Processo/portfólio (30%): registro de atividades, evidências de pesquisa e desenvolvimento, participação.
- Apresentação pública (15%): clareza, argumentação, uso de mediações.
- Avaliação entre pares e autoavaliação (10%): reflexão sobre contribuição individual e coletiva.
- Relatório docente/observações (5%): avaliação qualitativa do professor orientador.

Modelo de rubrica (resumida) — Produto (40%)

- Relevância do problema: 0–10
- Fundamentação teórica/metodológica: 0–10
- Qualidade técnica (projeto/produto): 0–10
- Impacto/viabilidade de intervenção: 0–10

ANEXO I

SUGESTÃO DE TEMPLATE DO PROJETO INTEGRADOR.

PROJETO INTEGRADOR – VISÃO GERAL																
1. Identificação do projeto																
Título do projeto	Exemplo: “Águas do Nosso Rio: Análise e Conscientização”															
Tema problema	Exemplo: Poluição do rio local e seus impactos socioambientais															
Justificativa	Contextualize com dados locais, relevância social e articulação com o currículo															
Público beneficiado	Estudantes, professores, comunidade envolvida															
Período de realização	Exemplo: março a maio de 2026															
2. Equipe envolvida																
Função	Nome	Atribuição														
Coordenador geral																
Professores orientadores																
Representantes dos estudantes																
3. Etapas do projeto																
Etapa 1. Preparação institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com direção e coordenação pedagógica - Formação do núcleo gestor - Verificação de recursos (espaços, equipamentos, orçamento) - Definição de parcerias 															
Etapa 2. Diagnóstico e escolha do tema	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de dados locais - Pesquisa de interesses dos estudantes - Lista de temas potenciais - Deliberação democrática (assembleia com estudantes e professores) 															
Etapa 3. Concepção e planejamento pedagógico	<p>Áreas/Componentes Envolvidos: (Ex.: Ciências da Natureza e Matemática ou Linguagens e Ciências Humanas ou as quatro áreas)</p> <p>- Competências e Habilidades (BNCC): (Liste as competências gerais e específicas mobilizadas)</p> <p>- Objetivos de Aprendizagem: (O que os estudantes devem aprender?)</p> <p>- Produto Final Esperado: (Ex.: Relatório técnico, campanha educativa, protótipo de filtro)</p>															
Etapa 4. Recursos necessários	<p>Materiais (recursos físicos e digitais); Humanos (professores, estudantes e parceiros); Financeiros (custos com materiais, transportes e eventos)</p>															
Etapa 5. Metodologia e cronograma	<p>Metodologia Adotada: (Ex.: Investigação científica, intervenção social, oficinas)</p> <p>- Cronograma detalhado:</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left; width: 10%;">Semana</th> <th style="text-align: left;">Atividade Principal</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>Pesquisa bibliográfica e de campo</td> </tr> <tr> <td>2-4</td> <td>Oficinas temáticas e coleta de dados</td> </tr> <tr> <td>5-6</td> <td>Sistematização e produção do protótipo/relatório</td> </tr> <tr> <td>7</td> <td>Revisão e preparação para socialização</td> </tr> <tr> <td>8</td> <td>Evento final (feira/seminário)</td> </tr> <tr> <td>9</td> <td>Reflexão e registro final</td> </tr> </tbody> </table>		Semana	Atividade Principal	1	Pesquisa bibliográfica e de campo	2-4	Oficinas temáticas e coleta de dados	5-6	Sistematização e produção do protótipo/relatório	7	Revisão e preparação para socialização	8	Evento final (feira/seminário)	9	Reflexão e registro final
Semana	Atividade Principal															
1	Pesquisa bibliográfica e de campo															
2-4	Oficinas temáticas e coleta de dados															
5-6	Sistematização e produção do protótipo/relatório															
7	Revisão e preparação para socialização															
8	Evento final (feira/seminário)															
9	Reflexão e registro final															
Etapa 6. Desenvolvimento/Execução	<p>Atividades Realizadas: - (Liste com datas e responsáveis)</p> <p>Registros Obrigatórios: - (exemplo) Portfólio individual e coletivo, fotos, vídeos, relatórios, diários de campo</p>															
Etapa 7. Monitoramento formativo	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões quinzenais do núcleo gestor - Relatórios de progresso por grupo - Autoavaliação dos estudantes - Ajustes pedagógicos conforme necessidades 															
Etapa 8. Avaliação e produto	<ul style="list-style-type: none"> - Considerar diferentes formas de avaliação: produto, portfólio/processo, apresentação pública, autoavaliação... (para o produto pode ser elaborada uma rubrica). 															

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PROJETO INTEGRADOR – DETALHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA			
Identificação do Itinerário Formativo de Aprofundamento			
Itinerário Formativo de Aprofundamento			
Componente			
Série			
Trimestre			
Eixo(s) Estruturante(s)			
Sistematização das aprendizagens que serão desenvolvidas pelo Projeto Integrador			
Habilidade(s) do IFA	Objeto(s) de conhecimento	Expectativa(s) de Aprendizagem	Tema(s) Integradores
Contextualização do projeto			
Desenvolvimento do projeto			
Etapa 1			
Principais habilidades do IFA desenvolvidas na etapa			
Descrição detalhada da etapa			
Etapa 2			
Principais habilidades do IFA desenvolvidas na etapa			
Descrição detalhada da etapa			
Etapa 3			
Principais habilidades do IFA desenvolvidas na etapa			
Descrição detalhada da etapa			
Avaliação da aprendizagem			
Referências			

Referências

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 14 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 21 de janeiro de 2025. Estabelece diretrizes operacionais para a organização curricular e pedagógica no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF: MEC/CNE, 2025.